



N. 9.

SABBADO 21 DE JUNHO

1834.

O E C H O

PORTO-ALEGRENSE.

Le besoin et la liberté animent les hommes. La paresse et l'esclavage détruisent tout.

(BEAUSOEBRE.)

22 Subscreve-se para esta Folha a 2\$560 reis por
22 trimestre: que sahirá ás terças, quintas, e sab-
22 bados

PORTO ALEGRE 1834: NA TYPOGRAPHIA RIO-GRANDENSE: LARGO DA PRAÇA

INTERIOR.

Relatorio da Repartição dos Negocios da Justiça apresentado á Assembléa Geral Legislativa na Sessão ordinaria de 1834: pelo respectivo Ministro e Secretario de Estado Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho, continuado do numero antecedente.

E' cheio da maior satisfacão que eu tenho de annunciar-Vos, que o espirito vertiginoso, e anarchico, que trasendo de longe sua origem por erros, e desvios imperdoaveis da Administraçãõ transacta, se havia desenvolvido furiosamente, como era natural depois do memoravel Dia 7 de Abril de 1831, tem hoje aclamado em todas as Provincias do Imperio, e a nao' ser a desastrosa guerra dos Salteadores de Panellas, e Jacuípe, teriaõ' tambem as duas Provincias de Pernambuco, e Alagoas, gozado de paz, e socego em todos os seus pontos, bem como gozaõ' presentemente nas suas Capitães, e mais partes, onde nao' tem chegado a devastaçãõ de taes Salteadores. O Governo porém espera que em breve a obstinaçãõ, e cegueira destes homens perversos, e illudidos cederá aos esforços, e coragem dos amigos da Patria, e da sua prosperidade. Sejam quaesquer que forem as vistas politicas de inimigos internos, e externos, que tem animado, e protegido semelhante nucleo de guerra civil, elles teraõ' de desanimar á vista do espirito progressivo de ordem que tem desenvolvido a maioria do bom Povo Brasileiro, mais judicioso, e sensato, do que o suppunhaõ' os que o tem julgado incapaz de sustentar suas Instituicoens livres, sua Independencia, e Dignidade.

Na Capital do Imperio novas tentativas de um partido, que assim pensava, ou simulava pensar, tiveraõ' lugar nos mezes de Dezembro, e Fevereiro passados Desde 17 de de Abril de 1832, que esse partido tao' desenganado da derrota, que entaõ' soffrera, trabalhava incansavel por derribar o Governo Legal, bem certo de que, tirada essa base do edificio levantado em 7 de Abril de 1831, elle se desmoronaria, e sobre suas ruinas seria levantado o anarchico, e antigo, que á muito se almejava recons-

truir, impondo-se ferros, e dominio estrangeiro á Naçãõ Brasileira. Nos antros do crime armamento se comprava, alistava-se gente, fabricava-se cartuchame, buscava se seduzir a Força Nacional, e tudo se dispunha, a frivolos pretextos, para um novo rompimento semelhante ao de 17 de Abril de 32. Desgragadamente o Paço do Monarcha em S. Christovão' era ainda o ponto de reuniaõ, e de apoio a taes Conspiradores, cujos passos o Governo espreitava vigilante. A indignaçãõ publica havia chegado ao seu auge, a ponto de motivar os movimentos populares de 2, e 5 de Dezembro, que pelas folhas publicas teraõ' chegado ao Vosso conhecimento. O Governo Imperial, que desde muito reconhecia a urgente necessidade de afastar da Tutella do Joven Monarcha Brasileiro o homem, que acolhia, e favoreava semelhante facçãõ conspiradora, e que prudente, e respeitozo para com a Assembléa Geral o nao' fizera, esperando que o tempo, e a reflexãõ a desenganassem de suas loucas tentativas, vio que sem esse passo nao' mais era possivel manter a segurança publica, e evitar a effusãõ do sangue Brasileiro, proximo a derramar-se, por isso que o rompimento deveria ter lugar, segundo todos os dados, e informacoens na noite de 15, para 16 de Dezembro, tendo-se a 14 distribuido cartuchame pelos Agentes da conspiraçãõ; e entaõ' na manhaõ desse dia suspendeo o Tutor de S. M. I., nomeando para servir este encargo o digno Baazileiro Marquez de Itanhem, que já anteriormente o occupara com satisfacãõ geral, e dignidade da Caza Imperial. No Paço de S. Christovão' forãõ' achados por essa accasiao', e pelos dignos Juizes de Paz encarregados da diligencia nao' só Militares criminosos, e desertores, como Estrangeiros armados, e armas, e municoens para ali levadas pelos Agentes dos Conspiradores, alguns dos quaes, tendo sido pronunciados pelos referidos Juizes, se achãõ' entregues á Justiça.

[Continúa.]

Pede-se-nos a inserçãõ do seguinte

OFFICIO.

Illm. e Exm. Snr.

Tendo o Juiz de Paz da Villa do Rio Par-

O ECHO PORTO-ALEGRENSE.

textos fossem praticadas por outras pessoas, que não estivessem nas circunstancias d'estes Srs., visto que os julgavamos conhecedores de seus deveres, e do respeito que, como Officiaes, deveriao' ser os primeiros a tributar ás ordens do Governo Imperial, nós nos não surprehenderiamos; porem pelos Srs. Camamú, e Ramos, que blasonao' de respeitadores das Leis, de amigos da ordem, de sustentadores da Diciplina Militar, serem os primeiros, que desobedecem as ordens do Governo Imperial, que faltao' o respeito devido á primeira Auctoridade da Provincia, dando d'est'arte um pessimo exemplo, e como que concitando á que outros em idênticas circunstancias, portem-se da maneira pouco airósa, com que se hao' portado, de certo que é para causar admiracao'! E sao' estes os homens, que, quando se tratava d'installar a Sociedade militar, affirmavao' que o seu unico fito era a manutencáo' da Diciplina Militar, e que agora se não pejaao' de serem os primeiros a prostergal-a?! Vejao' bem os Rio-Grandenses as armadilhas, que lhes preparaao' os intitulos amigos do Snr. D. PEDRO II., os inimigos de rusgas etc. etc.! Mal do Throno do nosso Joven, e adorado Imperador; mal da Constituicao'; e finalmente, mal de nós se por desgraça tivéssemos por defensores os dous Srs. em questao', e todos os mais que s'guem o mesmissimo credo! Talvez entao', que já estivesse entronisado o novo Phalares, e que, assemelhando-se em tudo á aquelle monstro da humanidade, os mais conspicuos Patriotas gemeriao', uns em flagellantes masmorras, outros teriao' insopado com sangue os patibulos, e o restante da Naçao' reduzida a mais oppressa, e aviltante escravidao' por amor a Liberdade, e a terra que os produzio, selenciósa soffreria as devastacoens do monstro, e da horda de sattelites que, o cerca-sem! Siga pois o Exm Sr. Presidente o que julgar de justica, mostrando que quem sabe ser dócil, e generoso, também sabe ser severo com aquelles, que, devendo ser os primeiros em dar o exemplo de obdiencia, pelo contrario, uffanao'-se em ser os despresadores. Sou seu assignante — O Vigilante.

ALFANDEGA.

Despachos da Alfandega desta Cidade no dia 19 de Junho de 1834.

Manoel Gonsalves Cruz,

15 Fardos d'algodao' de Minas.

Manoel Pacheco Ferreira.
2 Pretos ladinos.

Manoel José Vieira Lima.

20 Espingardas.

16 Espadas.

23 Serrotes.

Guilherme Florencio Froes.

5 Arrobas de caffè.

Joao' Manoel de Pontes.

49 Arrobas de açucar.

300 Libras de espremacete.

1 Barril de melado.

12 Sacas de arroz.

Joao' Pinto Guedes.

2 Pessas de baetas.

Pinto & Martins.

2 Pessas de cabo de linho.

Manoel José Machado.

600 Tijollos de goiabada.

10 Barris de azeitonas.

Clemente José Pinto & C.

44 Arrobas de gesso.

104 Panellas de ferro.

Hayres Engeres & C.

50 Pessas de cabos de cairo.

150 Barricas de farinha.

Bento Leite de Meirelles.

66 Chapeos.

1 Dozia de chales brancos.

13 Pessas de chitas.

6 Cortes de vestidos.

9 Duizas de suspensorios.

5 Pessas de escorcia.

1 Duzia de chales de laa'.

8 Pessas de riscados.

2 Dictas de brim transado.

12 Massos de cordao'.

5 Pessas de morins.

6 Dictas de panninhos.

2 Duizas de meias.

4 Dictas de lengos.

12 Lengos.

10 Libras de miçanga.

24 Libras de linhas cruas.

ANNUNCIOS.

— Quem quizer comprar os discursos do Condé de Morabeau em 3 volumes, dirija-se á esta Typographia, que achará com quem tractar.

— Quem tiver dous Officiaes capateiros, que queira alugar póde dirigir-se a esta Typographia

— Precisa-se alugar por mez, Escravos que saibao' trabalhar com machado; inda mesmo sendo viciosos: quem os tiver, e lhe convenha; dirija-se á Rua da Graça, casa n. 17, que se lhe dirá quem os precisa.

BIBLIOTECA

— DE —

GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES



O ECHO PORTO-ALEGRENSE.

PREÇOS CORRENTES, Da Praça de Porto Alegre.

Aço de Milão'	12\$000	Quint.
„ da Suecia	9\$000	„
Agoa Raz	280	Libra
Agoardente do Reino ..	110\$000	120\$ Pipa
Alcatrao' Sueco	12\$000	Barril
Alfazema	6\$400	7\$ Arr.
Alvaiade	16\$000	18\$ Quint.
Amarras de ferro	12\$000	„
„ de linho Ingl., pat.		Nao' á
Amendoas doces		Nao' á
Ancoras e Ancoretas ..	100	Libra
Aniagem fina	400	Vara
„ ordinaria	330	„
Arame de latao'	750	800 Libra
„ de ferro	200	„
„ em bacias	800	„
Archotes Portuguezes ..	12\$000	Cento
Arroz	12\$000	Saca.
Assucar branco	3\$200	Arr.
„ redondo	2\$200	„
„ mascavo	1\$920	„
Arcos de ferro	8\$000	Quint.
Azeite doce de Portugal .	160\$000	Pipa
Azeitonas	6\$000	Anc.
Bacalhão		Nao' á
Bezerros de Nantes	18\$000	22\$ Duzia
Bolaxa fina Americana ..		Nao' á
Breu	6\$000	Barril
Cabo de linho Inglez ...	12\$000	Quint.
Canella	500	Libra
Carneir. Franc. de cores .	19\$000	Duzia
Cera branca	600	700 Libra
„ amarella	600	700 „
Chá superior	1\$600	„
„ inferior	1\$200	„
„ perola	2\$000	„
Chumbo em barra	12\$000	Quint.
„ em langol	13\$000	„
„ de municao' ...	14\$000	„
Cobre para Caldeireiro .	640	700 Libra
Cordovoens	24\$000	Duzia
Cravo da India	800	Libra
Caffé	7\$500	Arr.
Enchadas do Porto	900	Uma
Enxofre de canudos	3\$000	Arr.
Herva doce	8\$000	„
Estanho em verguinha ..	600	Libra
Far. de trigo Am. 1. qual.	22\$000	Barril
Fechaduras de port. sort.	800	600 Uma
Ferro inglez em barra, e	5\$000	quint.
verguinha		„
Ferro de Sueco em barra,	8\$000	„
e verguinha		„
Fio de vela do Porto	660	Libra
„ de porrete	640	Libra
„ de Sapateiro	700	Libra
Feijao'	6\$400	Saco
Farinha	2\$800	„
Fumo	12\$000	Arr.
Folha de Flandres	18\$000	Caixa
„ de ferro inglez ...	25\$600	Quint.

Fouces de Roça	960	Uma
„ meia roça	560	„
Garrafas Inglesas		Nao' á
Garrafoens	1\$000 1\$200	Um
Genebra em botijas	3\$500	Duzia
„ em f. asqueiras ..	3\$200	4\$ „
Gesso	6\$000	Quintal
Lona da Russia larga	19\$000	Peca
„ „ estreita ..	12\$000	„
„ Inglesa larga	16\$000	„
„ „ estreita ..	10\$000	„
Machados do Porto grd. ..	1\$000	Um
Marroquim sortido	25\$000	Duzia
Massas r. das	7\$000	8\$ Arroba
Milho	2\$400	2\$ Saco
Olho de linhaga em cascos	280	Libra
„ „ em bot. .	400	„
Papel de Hollanda grande	16\$000	Resma
„ „ menor	12\$000	„
„ meio Hollanda ...	10\$000	„
„ Almagô 1.ª qualid.	5\$000	„
„ „ 2.ª ..	3\$520	„
„ Florete 1. sorte .	2\$880	„
„ de peso	5\$300	„
Passas muscateis	5\$000	6\$ Caixa
Pimenta da India	160	Libra
Pixe da Suecia	9\$000	Barril
Polvora fina	1\$600	Libra
„ grossa	700	„
Presuntos Inglez	240	„
Queijo Flamengo	900	Um
Rapé Princeza		Nao' á
„ Areia preta	3\$840	Libra
Retroz sortido	8\$000	„
Rolhas de cortiga	1\$600	Mil
Sabao' Americano, e log.	100	Libra
Sal de Cabo-Verde	1\$000	Alqr.
Serveja Ingleza	3\$200	Duzia
Velas de cera	600	720 Libra
„ de spermacete	600	„
Vinagre de Portugal	60\$000	Pipa
„ do Mediterraneo.	30\$000	40\$ „
Vinho do Porto Feit.		Nao' á
„ do Ramo		„
„ da Figueira	100\$000	Pipa
„ de Lisboa tinto ...	80\$000	„
„ „ branco.	100\$000	12c\$ „
„ de Bordeaux	90\$000	„
„ Catalao'	50\$000	„
„ de Cete	50\$000	„
„ de Sicilia.	50\$000	„

EXPORTAÇÃO.

Carne sec. 1\$040 a 1\$150	
Sebo	2\$760
Chifres de nov.º ..	18.00
Dittos de Vacca ..	5\$000
Conros grandes de	
30 libras	a 135
ditos. até 25 lbs,	126 128
Cabello	3\$200
Graixa	2\$560

CAMBÍOS.

Prata	70
Ongas	28
Mds. de 6\$400, 13\$500	
e a	14\$000
Dittas de 4\$ a ..	7\$000
Rio de Janr. 15 por ½	
Bahia 16 por ½	